

AValiação de Ações Educativas sobre Aedes Aegypti e Arboviroses no Festival Internacional de Pesca (FIPE) no Município de Cáceres-MT

VALUATION OF EDUCATIONAL ACTIONS ON Aedes Aegypti AND ARBOVIROSES AT THE INTERNATIONAL FISHING FESTIVAL (FIPE) IN THE MUNICIPALITY OF Cáceres-MT

Aliny Nunes da Cruz¹
Rosilainy Surubi Fernandes²
Milena Pellini Guizelin³
Calebe Dutra Marques⁴
Leticia Cunha Olivi⁵
Jonatan Tapanache Baca⁶
Talita Mieko Aburaya Massuda⁷
Silvia Villarroel Avilez⁸
Luiza Rezende Dolce da Silva⁹
Sabrina da Silva Oliveira¹⁰
Iany Eduarda Borges Rodrigues¹¹
Kamilla da Silva Rodrigues¹²
Italo Renan Vieira Silva¹³
Antonio Francisco Malheiros¹⁴

RESUMO: O crescimento populacional, a urbanização desordenada e a elevada densidade demográfica favorecem a disseminação de doenças infectocontagiosas, especialmente as arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como ferramenta essencial, sendo os projetos de extensão universitária importantes para aproximar a ciência da sociedade. O estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos participantes sobre arboviroses e suas formas de prevenção a partir de ações educativas realizadas durante o Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE-2025), em Cáceres-MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvida por meio de oficinas lúdicas e aplicação de questionários. Participaram 61 alunos, que demonstraram maior compreensão sobre sintomas e prevenção da dengue, embora persistam lacunas conceituais. Conclui-se que as ações educativas impactaram positivamente o conhecimento e reforçaram a importância da mobilização comunitária na prevenção das arboviroses.

Palavras-chave: Educação em saúde. Mosquitos. Prevenção. Atividades educacionais.

¹Graduanda em enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

²Doutora em Ciências, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

³Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

⁴Graduando em Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

⁵Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

⁶Graduando em enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

⁷Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

⁸Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

⁹Graduanda em enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

¹⁰Graduanda em enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

¹¹Graduanda em enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

¹²Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

¹³Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

¹⁴Doutor em Parasitologia, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

ABSTRACT: Population growth, unplanned urbanization, and high population density favor the spread of infectious diseases, especially arboviruses such as dengue, Zika, and chikungunya, transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito. In this context, health education stands out as an essential tool, and university extension projects play an important role in bringing science closer to society. This study aims to evaluate participants' knowledge about arboviruses and their prevention based on educational actions carried out during the International Sport Fishing Festival (FIPE-2025) in Cáceres, Mato Grosso, Brazil. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, developed through playful workshops and the application of questionnaires. A total of 61 students participated, demonstrating greater understanding of dengue symptoms and preventive measures, although conceptual gaps remain. It is concluded that the educational actions had a positive impact on participants' knowledge and reinforced the importance of community mobilization in the prevention of arboviral diseases.

Keywords: Health education. Mosquitoes. Prevention. Educational activities.

INTRODUÇÃO

No O crescimento populacional, a urbanização desordenada e a precariedade dos sistemas de saúde favorecem a disseminação de doenças infectocontagiosas, especialmente as arboviroses, como dengue, chikungunya e zika, transmitidas principalmente pelo *Aedes aegypti*, cuja reprodução é favorecida nos centros urbanos (Barbosa; Silva, 2016).

Dentre as doenças tropicais, a dengue configura-se como um importante problema de saúde pública em diversos países, uma vez que cerca de 2,5 bilhões de pessoas vivem em áreas com risco de transmissão. A ampla circulação do *Aedes aegypti* reforça a necessidade de estratégias contínuas de prevenção e controle, que envolvam tanto ações governamentais quanto a participação da comunidade (OMS, 2008).

Segundo Brasil (2025), frente ao crescimento populacional, às mudanças nas configurações dos espaços urbanos, à introdução de novos arbovírus e ao impacto das mudanças climáticas, as medidas tradicionais de controle do *Aedes aegypti* se mostraram insuficientes para conter a ocorrência de epidemias.

Em 2024, o Brasil registrou 6.484.890 casos prováveis de dengue e 5.972 óbitos confirmados, configurando o maior surto da série histórica. A taxa de incidência alcançou 3.193,5 casos por 100 mil habitantes, com maior concentração nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, impulsionada por condições climáticas favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti* (Brasil, 2025).

De acordo com Dalbem *et al.* (2014), a dengue é considerada a mais relevante doença viral transmitida por artrópodes no mundo. Pelo seu elevado impacto epidemiológico, configura-se como um grave problema de saúde pública, o que demanda acompanhamento contínuo e análises permanentes.

No Brasil, a transmissão da dengue, chikungunya e zika está associada a mosquitos da família Culicidae, pertencentes ao gênero *Aedes*, subgênero *Stegomyia*. Entre essas espécies, o *Aedes aegypti* é o único comprovadamente responsável pela disseminação dessas arboviroses no país e, em áreas urbanas, também pode atuar como vetor do vírus da febre amarela (Camargo *et al.*, 2024). Estudos já demonstram que o contexto socioambiental brasileiro é particularmente propício à proliferação desse vetor (Barbosa; Silva, 2016).

Nesse contexto, ações educativas em saúde e projetos de extensão universitária são fundamentais para ampliar o conhecimento da população e incentivar práticas preventivas, ao aproximarem a ciência da sociedade por meio de metodologias lúdicas e interativas, que favorecem a aprendizagem de forma acessível e participativa (Barbosa *et al.*, 2025).

Sendo assim, a inserção de atividades educativas em eventos comunitários de grande alcance, como o Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE), realizado em Cáceres-MT, fortalece a integração entre universidade e comunidade, ao mesmo tempo em que favorece a sensibilização para o enfrentamento de problemas de saúde pública.

Nesse sentido, projetos de extensão universitária, ao aproximarem a ciência da sociedade, contribuem significativamente para a difusão de informações de forma acessível e participativa. A utilização de metodologias lúdicas e interativas potencializa o processo de aprendizagem, permitindo que diferentes públicos compreendam conceitos complexos de maneira prática e dinâmica.

A extensão universitária é essencial para a formação integral, ao possibilitar a aplicação prática do conhecimento teórico e a interação com a comunidade. Essas experiências fortalecem competências como comunicação, trabalho em equipe e liderança, além de estimular o pensamento crítico e ampliar o impacto social da instituição (Barbosa *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a inserção de atividades educativas em eventos comunitários de grande alcance, como o Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE), realizado em Cáceres-MT, fortalece a integração entre universidade e comunidade, ao mesmo tempo em que favorece a sensibilização para o enfrentamento de problemas de saúde pública.

O Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE) de Cáceres, Mato Grosso, em sua 42ª edição, foi realizado entre os dias 6 e 10 de agosto de 2025, mantendo atividades voltadas à pesca esportiva sustentável e incluindo amostras educacionais desenvolvidas por instituições parceiras. Essas ações abordaram temas relacionados à educação ambiental e à preservação do

bioma Pantanal, contribuindo para a disseminação do conhecimento e para a sensibilização do público participante.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos participantes acerca do *Aedes aegypti*, das arboviroses e das medidas de prevenção, a partir das ações educativas realizadas durante o FIPE 2025, em Cáceres-MT, visando compreender o impacto dessas atividades e contribuir para o aprimoramento das práticas de educação em saúde no município.

MÉTODOS

O presente estudo é de natureza descritiva, com abordagem quali-quantitativa, fundamentado no método indutivo, o qual possibilita flexibilidade na condução das atividades e adequação das ações conforme as demandas identificadas ao longo de sua execução. Tal delineamento metodológico mostra-se especialmente pertinente em projetos de extensão universitária, uma vez que permite o planejamento e o ajuste contínuo das intervenções de acordo com a realidade e as necessidades do público-alvo.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Desbravando o Mundo dos Parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT” configura-se como uma iniciativa de integração entre a universidade e a comunidade, voltada à promoção da educação em saúde no município de Cáceres, Mato Grosso. A proposta busca disseminar conhecimentos científicos em parasitologia de forma acessível e lúdica, contribuindo para ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar.

O projeto conta com a participação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que desenvolvem atividades educativas direcionadas a estudantes das redes estadual e municipal de ensino. As ações utilizam metodologias dinâmicas, favorecendo a compreensão sobre doenças parasitárias e arboviroses.

A iniciativa conta com autorização da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, conforme Portaria nº 503/2024 – PROEC (código 11.01.06), e tem como objetivo central promover a conscientização e a disseminação de conhecimentos sobre doenças parasitárias e arboviroses junto à comunidade escolar do município de Cáceres-MT, por meio de estratégias educativas participativas e acessíveis.

No dia 08 de agosto de 2025, nos períodos matutino e vespertino, com carga horária de quatro horas em cada turno, a equipe do projeto participou do Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE), realizado no município de Cáceres, Mato Grosso. Durante o evento, foram desenvolvidas oficinas interativas de educação em saúde, com foco na prevenção e controle de arboviroses, como dengue, zika e chikungunya, além de atividades relacionadas ao conhecimento de parasitos. Essas ações integraram as atividades do projeto de extensão “Desbravando o Mundo dos Parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT”.

Os participantes, constituídos por aproximadamente 4.000 estudantes da rede municipal e cerca de 500 alunos das redes estadual e privada de ensino que circularam pelo Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE), envolvendo o Colégio Salesiano Santa Maria, a Escola Municipal Dr. José Rodrigues Fontes, a Escola Municipal de Primeiro Grau Vila Irene, a Escola Estadual Cívico-Militar Senador Mário Mota, a Escola Estadual São Luiz e a Escola Estadual Frei Ambrósio. Sendo 61 destes alunos participaram das ações do projeto, tiveram a oportunidade de observar parasitos em lâminas por meio de microscopia, analisar uma maquete representativa do mosquito *Aedes aegypti* e participar de dinâmicas lúdicas, incluindo jogos educativos, atividades de desenho, caça-palavras e questionários de avaliação do conhecimento.

Além das atividades práticas, foram aplicados instrumentos quantitativos, como questionários (estruturado e semi-estruturado), com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos participantes antes e depois das intervenções. Esses dados permitiram uma análise mais detalhada do impacto das ações, possibilitando ajustes nas estratégias educativas e contribuindo para o aprimoramento das práticas de extensão.

Ao final das atividades, todos os participantes receberam certificados de participação, reforçando a importância do engajamento nas ações e aproximando ainda mais a comunidade do conhecimento científico. Essa integração entre teoria e prática tornou o aprendizado mais significativo, participativo e acessível, fortalecendo a relação entre a universidade e a população local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE-2025), realizado em Cáceres-MT, as ações de extensão tiveram grande alcance, envolvendo um público diversificado, especialmente alunos da rede municipal e estadual. A participação expressiva evidenciou o interesse da comunidade em conhecer práticas de prevenção de doenças e cuidados em saúde.

As oficinas integram atividades práticas e dinâmicas, como a observação de parasitos em lâminas de microscópio e a análise de uma maquete interativa do mosquito *Aedes aegypti*, vetor das arboviroses. Essas experiências despertaram a curiosidade dos estudantes e facilitaram a compreensão dos conteúdos abordados.

Entre as dinâmicas lúdicas, destacaram-se o desafio do caça-palavras com termos relacionados a microrganismos e vetores e os jogos educativos como jogos da memória, dominó e Twister, que promoveu a cooperação entre os participantes e estimularam o raciocínio. Essa proposta se mostrou eficaz para fixar os conceitos de maneira divertida e participativa, aliando lazer e aprendizado como mostrado na figura 1.

Figura 1. Ações desenvolvidas pelos participantes durante as oficinas.



Fonte: Autores, (2025).

Outra atividade relevante foi a produção de desenhos pelos alunos, inspirada no projeto “Parasitas”. Nessa etapa, os participantes representaram, de forma criativa, microrganismos, vetores e situações discutidas nas oficinas, traduzindo o aprendizado em expressões artísticas, conforme apresentado na figura 2. Essa prática contribuiu para a assimilação dos conteúdos de forma acessível e estimulante, valorizando a interpretação individual e a construção coletiva do conhecimento.

Ao término das atividades, os participantes receberam certificados de participação, reforçando o vínculo da comunidade com o projeto. De forma geral, as ações demonstraram eficácia na popularização do conhecimento científico, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade, além de fornecerem dados quantitativos importantes para subsidiar futuras intervenções e aprimoramentos metodológicos.

Figura 2. Atividades realizadas pelos participantes durante as ações desenvolvidas.



Fonte: Autores (2025).

Como parte das atividades, foi aplicado um questionário no período da manhã, 44 pessoas responderam ao instrumento com seis perguntas, quatro de múltipla escolha e duas discursivas, para avaliar o conhecimento prévio e adquirido dos participantes sobre arboviroses e prevenção, conforme apresentado na Tabela 1. No período da Tarde foi aplicado outro questionário com sete perguntas, sendo seis de múltipla escolha e uma discursiva, onde obteve 17 participantes, cujos resultados estão descritos na Tabela 2.

Na primeira pergunta, “O que é arbovirose?”, cuja resposta correta era “doença causada por vírus transmitidos por insetos”, registraram-se 20 acertos (45,45%), 23 erros (52,27%) e 1 resposta em branco (2,27%). Na segunda, sobre os principais sintomas da dengue, 40 pessoas (90,91%) assinalaram a alternativa correta “febre alta, dores no corpo e manchas vermelhas na pele”, enquanto 3 erraram (6,82%) e 1 deixou em branco (2,27%).

Quanto à terceira questão, sobre outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, 32 pessoas (72,73%) marcaram “zika e chikungunya”, 11 erraram (25%) e 1 não respondeu (2,27%). Na quarta, “Como o vírus da dengue se espalha de uma pessoa para outra?”, 24 (54,55%) acertaram “pela picada do mosquito *Ae. aegypti* infectado”, 19 (43,18%) erraram e 1 (2,27%) deixou em branco.

Na quinta pergunta, “O que é dengue para você?”, a definição mais recorrente foi “uma doença transmitida pelo mosquito”. Por fim, na sexta questão, que indagava as práticas de prevenção, as respostas mais citadas foram “não deixar água parada”, “descartar o lixo adequadamente” e “usar repelente”; apenas 2 (4,55%) não responderam.

Tabela 1. Dados do questionário aplicado aos participantes no período da manhã.

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS	44 RESPOSTAS PERÍODO DA MANHÃ
1.O que é arboviroses?	a)Uma doença causada por bactérias b)Uma doença causada por fungos c)Uma doença causada por vírus transmitidos por insetos d)Uma doença causada por Protozoários	20 acertos (45,45%) 23 erros (52,27%) 1 sem resposta (2,27%)
2. Quais são os principais sintomas da dengue ?	a)Tosse e dor de garganta b)Febre alta, dores no corpo e manchas vermelhas na pele c)Coceira intensa e falta de ar d)Diarréia e vômito	40 acertos (90,91%) 3 erros (6,82%) 1 sem resposta (2,27%)
3. Além da dengue, quais outras doenças são causadas pelo <i>Aedes aegypti</i> ?	a)Meningite e tuberculose b)Zika e Chikungunya c)Febre amarela e malária d)Sarampo e varíola	32 acertos (72,73%) 11 erros (25%) 1 sem resposta (2,27%)
4. Como o vírus da dengue se espalha de uma pessoa para outra ?	a)Pelo ar, como um resfriado b)Pelo contato direto com uma pessoa infectada c)Pela picada do mosquito <i>Aedes aegypti</i> infectado d)Através da água contaminada	24 acertos (54,55%) 19 erros (43,18%) 1 sem resposta (2,27%)
5. O que é dengue para você ?		Uma doença transmitida pelo mosquito
6. O que você tem feito para prevenir a dengue ?		Não deixar água parada; Descartar o lixo de maneira adequada; Usar repelente; 2 sem resposta

Fonte: Autores, (2025).

No período da tarde, participaram 17 indivíduos, os quais responderam às sete questões do questionário aplicado. Na primeira pergunta, referente ao conceito de arboviroses, todos os participantes (100%) selecionaram a alternativa correta, identificando a doença como causada por vírus transmitidos por insetos. Da mesma forma, na segunda questão, que abordava os sintomas da dengue, a totalidade dos respondentes (100%) acertou ao indicar febre alta, dores no corpo e manchas vermelhas na pele como sinais característicos.

Na terceira pergunta, que investigou o nome do mosquito transmissor de doenças como dengue, zika e chikungunya, 82,3% (n=14) acertaram ao indicar o *Aedes aegypti*, enquanto 17,7% (n=3) erraram. Na questão seguinte, sobre o ciclo de vida do mosquito, 70,6% (n=12) marcaram a sequência correta (ovo, larva, pupa, adulto), 23,5% (n=4) erraram e 5,9% (n=1) não responderam.

Quanto ao reconhecimento de outras arboviroses, como a febre amarela, também 70,6% (n=12) acertaram, enquanto 23,5% (n=4) erraram e 5,9% (n=1) não responderam. Na questão sobre a transmissão da dengue, 70,6% (n=12) indicaram corretamente o mosquito adulto fêmea infectado como transmissor, 23,5% (n=4) erraram e 5,9% (n=1) não responderam.

Por fim, ao serem questionados se pessoas que já tiveram dengue podem ser infectadas novamente, 70,6% (n=12) responderam afirmativamente, 5,9% (n=1) negaram essa possibilidade e 23,5% (n=4) não responderam.

Tabela 2 - Resultados do questionário aplicado no período da tarde.

PERGUNTAS	ALTERNATIVAS	17 RESPOSTAS PERÍODO DA TARDE
1.O que é arboviroses?	a)Doença causada por vírus transmitido por mosquitos ou outros bichos b) Doença causada por falta de vitamina c) Doença que passa pelo ar	17 acertos (100%)
2. Quais os principais sintomas da dengue?	a)Tosse e dor de garganta b) Febre alta, dores no corpo e manchas vermelhas na pele c) Diarreia e vômito	17 acertos (100%)
3. Qual o nome do mosquito que transmite Dengue Zika e Chikungunya?	a) <i>Aedes aegypti</i> b) Mosquito pernilongo comum c) Mosquito palha	14 acertos (82,3%) 3 erros (17,7%)
4. Qual é a ordem correta das fases do ciclo de vida do mosquito aedes aegypti?	a)Larva - Ovo - Pupa - Adulto b) Ovo - Pupa - Larva - Adulto c) Ovo - Larva - Pupa - Adulto	12 acertos (70,6%) 4 erros (23,5%) 1 sem resposta (5,9%)

5. Qual das doenças abaixo também é considerada uma arbovirose?	a) Tuberculose b) Febre amarela c) Sarampo	12 acertos (70,6%) 4 erros (23,5%) 1 sem resposta (5,9%)
6. Quem transmite a dengue é?	a) O ovo b) A larva c) O mosquito adulto fêmea infectado d) O mosquito macho	12 acertos (70,6%) 4 erros (23,5%) 1 sem resposta (5,9%)
7. Pessoas que já tiveram dengue podem pegar novamente?		12 sim (70,6%) 1 não (5,9%) 4 sem resposta (23,5%)

Fonte: Autores (2025).

A análise geral indica que, embora a maioria dos participantes apresenta bom conhecimento sobre sintomas e medidas de prevenção, persistem lacunas na compreensão do conceito de arboviroses e de sua transmissão. Ainda assim, a combinação de atividades práticas e interativas com a aplicação de questionários mostrou-se eficaz para avaliar o conhecimento do público e orientar ações de conscientização mais assertivas.

Os resultados demonstram o potencial das ações extensionistas realizadas no FIPE-2025 para a disseminação de conhecimentos sobre a prevenção das arboviroses e a promoção da saúde coletiva. A ampla participação da comunidade escolar evidencia o alcance social das atividades e reforça a importância da extensão universitária na aproximação entre universidade e sociedade (Santana *et al.*, 2021).

A análise dos questionários revelou avanços no aprendizado dos participantes, embora persistam lacunas quanto ao conceito de arboviroses e às formas de transmissão viral, especialmente no período da manhã. Esses achados corroboram estudos que apontam dificuldades na compreensão de conceitos epidemiológicos quando não associados a estratégias pedagógicas contextualizadas (Lopes; Silva; Schmidt, 2022; Dias *et al.*, 2022).

O melhor desempenho observado no período vespertino pode estar relacionado às metodologias ativas adotadas nas oficinas, que incluíram recursos lúdicos e atividades práticas. Essas estratégias favorecem a aprendizagem significativa ao estimular a participação e o interesse dos estudantes, conforme evidenciado na literatura recente sobre educação em saúde (Firmino; Sousa, 2023).

Além disso, o envolvimento da comunidade escolar fortaleceu o papel da escola como espaço de mobilização e multiplicação de saberes. A educação em saúde associada à participação

comunitária mostra-se fundamental no enfrentamento das arboviroses, contribuindo para a consolidação de práticas preventivas sustentáveis (Brito *et al.*, 2021).

A educação em saúde, quando planejada de maneira contínua e adequada à realidade do público, tende a produzir efeitos mais consistentes na adoção de práticas preventivas. No contexto escolar, esse processo favorece a construção do conhecimento de forma crítica, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes frente aos cuidados com a saúde e à prevenção das arboviroses (Freire, 2019).

Nesse cenário, crianças e adolescentes assumem um papel relevante na difusão das informações em saúde, uma vez que o aprendizado adquirido em sala de aula ultrapassa os limites da escola e alcança o ambiente familiar e comunitário. Essa capacidade de disseminação do conhecimento amplia o impacto das ações educativas e fortalece as estratégias de prevenção coletiva (Carvalho, 2015).

A integração entre os setores da educação e da saúde configura-se como um elemento essencial no enfrentamento das arboviroses, pois permite a elaboração de intervenções mais articuladas e coerentes com as demandas locais. A atuação intersetorial contribui para a promoção da saúde e para a redução de agravos, ao unir diferentes saberes e práticas em um objetivo comum (Brasil, 2018).

Além dos benefícios à comunidade, as ações extensionistas exercem papel fundamental na formação dos estudantes universitários envolvidos, ao proporcionar experiências práticas que articulam teoria e realidade social. Essas vivências favorecem o desenvolvimento de competências profissionais e sociais, reforçando o compromisso ético e cidadão da universidade com a sociedade (Santos; Gaio, 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as atividades das ações educativas realizadas no FIPE-2025 em Cáceres-MT a partir do Projeto de Extensão Desbravando o Mundo dos Parasitas, desenvolvido no FIPE-2025 demonstrou impacto positivo na consolidação do conhecimento dos alunos e da comunidade participante, promovendo não apenas a troca de saberes, mas também o fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade. Essa aproximação favoreceu a sensibilização sobre as arboviroses e contribuiu para a melhoria dos indicadores de saúde relacionados a doenças negligenciadas, por meio da escuta qualificada e de práticas educativas interativas.

As atividades realizadas permitiram aos estudantes ultrapassar os limites da sala de aula, vivenciando a realidade da comunidade e desenvolvendo maior compreensão teórico-prática acerca do processo fisiopatológico das doenças e da integração ensino-pesquisa-extensão. A utilização de recursos lúdicos, como desenhos, frases e jogos educativos, mostrou-se eficaz para estimular a criatividade, despertar o interesse e reforçar a compreensão sobre a transmissão do *Aedes aegypti* e as medidas de prevenção.

Os resultados dos questionários aplicados evidenciaram tanto avanços no aprendizado quanto lacunas persistentes, principalmente no entendimento do conceito de arboviroses e das formas de transmissão viral. Mesmo assim, a participação ativa nas oficinas, questionários e produções artísticas resultou em maior conscientização sobre a importância das práticas preventivas. Observou-se ainda o papel multiplicador de alunos e professores, que podem levar os conhecimentos adquiridos para as escolas e para a comunidade em geral.

Por fim, ressalta-se a relevância de orientar professores e a comunidade escolar acerca da correta eliminação de criadouros e das consequências das arboviroses. A escola, ao se tornar um espaço de mobilização, amplia o alcance das ações educativas, fortalecendo a prevenção e contribuindo para a transformação da realidade local, especialmente no município de Cáceres-MT.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecimento ao projeto de extensão “Desbravando o Mundo dos Parasitas: educação e saúde nas escolas de Cáceres/MT”, pelo apoio, dedicação e contribuição para o desenvolvimento das ações educativas e para a realização deste estudo. E também em agradecimento à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), pela oportunidade de participação em atividades de extensão universitária, pelo suporte institucional e pelo incentivo à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. B. O.; et al. “Mosqueteiros: Todos contra a dengue!” - Projeto de extensão. São José dos Pinhais: SP Revista Aracê, V. 7, N. 8, P. 1-13, 2025.

BARBOSA, I. R.; SILVA, L. P. Influência dos determinantes sociais e ambientais na distribuição espacial da dengue no município de Natal-RN. Revista Ciência Plural, v. 1, n. 3, p. 62-75, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Painel de Monitoramento das Arboviroses: dados nacionais de dengue – Brasil, até 28 de dezembro de 2024. Ministério da Saúde, 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Ministério da Saúde, 2018.

BRITO, H. R. N. G.; et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, 2015.

CAMARGO, M. A. F.; et al. Ações educativas preventivas no combate à Dengue no município de Passos–MG. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, v. 13, n. 7, p. e4206, 2024.

DALBEM, A. G. Dengue clássica e febre hemorrágica da dengue: etiologia, fisiologia, epidemiologia e fatores de risco. *Revista Ciência e estudos acadêmicos de medicina*, v. 1, n. 01, 2014.

FIRMINO, L. C. C.; SOUSA, M. N. A. S. Educação em Saúde como Estratégia de Enfrentamento da Dengue: Um Relato de Experiência. ID on Line. *Revista De Psicologia*, v. 17, n. 65, p. 313-322, 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. (59ª ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019.

DIAS, I. K. R.; et al. Ações educativas de enfrentamento ao *Aedes Aegypti*: revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, 2022.

LOPES, L. P., SILVA, D. R. A., SCHMIDT, G. A. Os desafios da educação em saúde na escola pública. *Nursing Edição Brasileira*, v. 25, n. 290, p. 8069-8078, 2022.

OMS. Organização Pan-americana da Saúde. Dengue. 2008.

SANTANA, R. R.; et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Porto Alegre: *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SANTOS, C. F. C.; GAIO, R. C. A extensão universitária como fundamento para uma formação cidadã: uma revisão sistemática. *Revista Intersaberes*, v. 19, p. e24tl4023, 2024.